



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME ORGANIZADO			
EVENTO: Audiência Pública	REUNIÃO Nº: 0558/14	DATA: 13/05/2014	
LOCAL: Plenário 8 das Comissões	INÍCIO: 14h31min	TÉRMINO: 14h59min	PÁGINAS: 09

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

LÚCIO CESAR COSTA MARQUES - Tenente-Coronel QOPM e Comandante do 6º Batalhão de Polícia Militar do Distrito Federal.

SUMÁRIO

Ato de reconhecimento formal da bravura e da coragem dos policiais militares do Distrito Federal por atuação no dia 12 de fevereiro de 2014, na Praça dos Três Poderes, Distrito Federal, em confronto com integrantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.

OBSERVAÇÕES



O SR. PRESIDENTE (Deputado Pauderney Avelino) - Declaro aberta a 11ª Reunião da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado.

Ordem do Dia.

Esta reunião foi convocada para o ato de reconhecimento formal de bravura e coragem dos Policiais Militares do Distrito Federal que atuaram, no dia 12 de fevereiro de 2014, no confronto com integrantes do MST, em resposta ao Requerimento nº 299, de 2014, do Sr. Deputado Ronaldo Caiado.

Convido para compor a mesa o Sr. Tenente-Coronel Lúcio Cesar Costa Marques, Comandante do 6º Batalhão de Polícia Militar do Distrito Federal, representando o Comandante-Geral da Polícia Militar do Distrito Federal.

Esclareço que, para o ordenamento dos trabalhos, adotaremos os seguintes critérios: o convidado disporá de 20 minutos para exposição, não podendo ser apartado. Os Deputados interessados em interpelar o convidado deverão inscrever-se previamente junto à Secretaria.

Concedo a palavra ao Sr. Tenente-Coronel Lúcio Cesar Costa Marques, Comandante do 6º Batalhão de Polícia Militar do Distrito Federal.

O SR. LÚCIO CESAR COSTA MARQUES - Primeiramente, com a permissão do Sr. Presidente, cumprimento todos aqui presentes, o Sr. Deputado Ronaldo Caiado e os demais participantes desta audiência.

Eu sou o Tenente-Coronel Lúcio Cesar. Eu comando o 6º Batalhão de Polícia Militar, responsável pela área central da Capital, que compreende o Palácio do Planalto, Supremo Tribunal Federal, Congresso Nacional e toda a área da Esplanada.

No dia 12 de fevereiro, eu estava comandando uma parte, uma fração, da tropa que sofreu a vitimização por parte dessa manifestação dos sem-terra.

Primeiramente, eu gostaria de deixar bem claro a todos os participantes que a Polícia Militar, em momento nenhum, foi o fato que originou qualquer conflito, qualquer constrangimento por parte dos manifestantes. A Polícia Militar desempenha o papel, especificamente aqui na área central, de facilitador das manifestações.

Então, eu quero dizer que nós estamos aqui para garantir o que prevê o art. 5º, dos direitos e garantias fundamentais, os direitos coletivos de greve, e não como instrumento de interferência nas manifestações.



Essa manifestação especificamente iniciou de uma forma tranquila, pacata; mas, no decorrer do seu deslocamento, ela evoluiu para uma manifestação mais agressiva e que resultou na lesão física de 30 policiais militares, entre os quais muitos dos meus companheiros que estão aqui presentes.

Como eu estava falando antes, Sr. Presidente, este fato hoje aqui é um fato, realmente, surpreendente para mim; porque, ao longo da minha carreira, dos meus 24 anos de polícia, não só eu, como nós, policiais militares, estamos acostumados a apanhar, falando claramente, estamos acostumados a ser denegridos, vilipendiados em defesa da nossa comunidade, do nosso público, que são os senhores, o próprio Congresso Nacional.

Então, nós estávamos aqui desempenhando a nossa função. Ninguém estava aqui levando pedrada, levando cruces de madeira e de ferro que pesavam até 30 quilos, quer dizer, uma arma mortal, de graça. Nós estávamos devidamente no desempenho das nossas funções legais.

Então, eu deixo bem claro aqui a minha surpresa e, ao mesmo tempo, o meu agradecimento, da parte de toda a Polícia Militar. Infelizmente o Sr. Coronel Anderson, Comandante-Geral da Polícia Militar, não pôde estar aqui presente, eu estou aqui o representando. Mas eu deixo aqui o meu agradecimento. E saiba, Presidente, que é de coração. Eu fico até emocionado, como eu disse antes. São 24 anos de carreira e, normalmente, nós somos chamados a prestar contas de situações em que nós somos considerados agressores, nós somos considerados elementos ativos e provocadores de conflitos e contendas. E realmente hoje mudou. Essa concepção está mudando, pela própria consciência da Casa, e eu trabalho junto com o Departamento de Polícia Legislativa também. Essa concepção está mudando, e eu creio que é por uma maior conscientização do nosso serviço policial militar.

Em nome do Comandante-Geral, eu agradeço, Sr. Presidente e Sr. Deputado Ronaldo Caiado, pela iniciativa. Mas mais merecedores do que eu são estes policiais aqui, inclusive o meu Subcomandante. Por favor, Cláudio, levante-se. *(Palmas.)*

O Major Cláudio dos Santos foi um herói, porque ele expôs sua vida e a vida dos seus companheiros, na verdade, para salvar outros companheiros que se



encontravam em situação de risco, ilhados, no meio de uma manifestação, provocados pela própria coordenação deste movimento. Ele então tomou a iniciativa — ele estava em segurança —, pegou um grupo de policiais, um grupo de policiais altruístas, visando salvaguardar a segurança e a vida dos outros companheiros, entrou no meio da manifestação e conseguiu, com êxito, apesar das baixas e dos ferimentos, tirar esse grupo daquela situação de risco. Por isso que eu faço a menção.

Em nome de Cláudio dos Santos, eu cumprimento e concito todos os senhores a continuar realizando esse trabalho.

Sr. Presidente, V.Exa. pode ver que alguns policiais aqui estão com o nosso uniforme operacional; alguns deles estão de serviço hoje, estão garantindo a nossa segurança hoje na Assembleia, porque hoje já temos algumas manifestações. Amanhã, vamos ter o ato simbólico, a manifestação dos prefeitos. Então, estes policiais aqui prestam a nossa segurança diuturnamente.

Só para encerrar, Sr. Presidente, Sr. Deputado Ronaldo Caiado, eu deixo aqui, mais uma vez, em nome do Comandante-Geral da Polícia Militar, Coronel Anderson, os meus agradecimentos. E me coloco à disposição para qualquer dúvida que eu puder tirar a respeito daquele ato, daquela manifestação específica que resultou esta sessão.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Pauderney Avelino) - Obrigado a V.Sa., Tenente-Coronel Lúcio Cesar.

Gostaria de passar a presidência dos trabalhos ao nosso bravo companheiro Deputado Ronaldo Caiado, que teve a iniciativa de apresentar esse requerimento justo em homenagem à Polícia Militar do Distrito Federal, aprovado por unanimidade nesta Comissão.

Antes de passar a presidência dos trabalhos ao Deputado Ronaldo Caiado, eu quero dizer que faço minhas todas as palavras que o Deputado Ronaldo Caiado proferiu na apresentação desse requerimento, ao encaminhar pela sua aprovação, reconhecendo também o trabalho dos senhores que fazem dessa árdua tarefa o cotidiano de suas vidas.



Portanto, o nosso agradecimento, o meu agradecimento também, em nome dos representantes do povo brasileiro, notadamente daqueles que estão aqui no Congresso Nacional representando seus Estados, a todas as polícias militares, representadas pela Polícia Militar do Distrito Federal. Muito obrigado a todos vocês pelo grande trabalho que prestam.

Passo a presidência e a palavra ao eminente Deputado Ronaldo Caiado.

(Pausa.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ronaldo Caiado) - Boa tarde a todos os senhores, à nossa assessoria também aqui presente, ao Deputado Pauderney Avelino, Presidente da Comissão, e também ao Deputado Mendonça Prado, que aqui esteve, e ao Deputado Guilherme Campos.

Peço ao Deputado Mendonça Prado que, por favor, ocupe o espaço à Mesa. S.Exa. foi ex-Presidente da Comissão de Segurança também, foi uma Liderança que caminhou por todo o Brasil em defesa da Proposta de Emenda à Constituição nº 300 e no resgate também do piso salarial com dignidade para os policiais militares. Peço a ele que componha a Mesa.

Diretamente em relação ao fato, tive oportunidade de conversar e de ter, por intermédio do Comandante Cláudio Santos, as informações do fato ocorrido na porta do Palácio do Planalto e na região próxima ao Supremo Tribunal Federal. A indignação tem muitas vezes ficado restrita apenas a um gesto de ordem pessoal, ou seja, vocês são agredidos e demonizados no público e, às vezes, o pedido de desculpas se faz dentro de quatro paredes.

Ao assistirmos ao que estamos assistindo, principalmente ao fato a que vocês foram expostos, onde depois de toda a situação de risco por que cada um aqui passou, a seguir ter que ouvir o Ministro Gilberto Carvalho, o qual convoquei a esta Comissão — e o que estou dizendo aqui eu disse a ele —, ao vermos um Ministro de Estado no outro dia chamar as lideranças dos baderneiros para que adentrassem o Palácio do Planalto e lá fossem exatamente homenageados com a presença da Presidente da República, e repassada a responsabilidade daquele fato como se fosse iniciativa dos senhores pela não competência de saber administrar ou poder contornar uma manifestação pacífica que ocorria ali na porta do Palácio do Planalto, isso, sem dúvida nenhuma, me causou uma indignação enorme.



Como sou membro titular desta Comissão, decidi que de hoje em diante — e esta é a posição do meu partido —, em qualquer lugar deste País onde um policial militar esteja cumprindo a sua determinação e a sua função, como disse aqui o Tenente-Coronel Lúcio, que são prerrogativas constitucionais de garantir aos cidadãos de ir, vir, de proteger o individual e o coletivo, de proteger as instituições constituídas no regime democrático — Poder Legislativo, Poder Judiciário e Poder Executivo —, nós não vamos mais admitir que isso continue acontecendo sem que possamos resgatar aquilo de que vocês foram vítimas, para que vocês possam olhar nos olhos dos seus filhos e da sua família, e para poderem ter o reconhecimento das autoridades, sem dúvida alguma, pelo ato de bravura e de coragem com que vocês assumem essa vestimenta e a honram como policiais militares.

Eu tenho um orgulho enorme da Polícia Militar do meu Estado — sou do Estado de Goiás. Faço essa homenagem aqui a cada um de vocês pelo reconhecimento do trabalho prestado a toda a sociedade da Capital. Ao mesmo tempo, eu quero deixar claro às autoridades deste País, e nós temos a responsabilidade de pregar a ordem, a obediência civil e o cumprimento das leis, que se elas não souberem se comportar, nós vamos caminhar para uma situação em que vai prevalecer a desobediência civil. Este é o risco que nós estamos correndo hoje.

Nós temos ali, na praça em frente ao Supremo Tribunal Federal o que representa a Justiça: a venda nos olhos, a balança em uma das mãos e a espada na outra. Ou seja, ordem dada é para ser cumprida, e quem a cumpre são os senhores. Se lhes for retirada essa prerrogativa de ter que cumprir ordens para manter a ordem, para ter que dar espaço ao vandalismo, à bandidagem, e cada hora a Polícia Militar ter que recuar diante da arrogância e da ousadia da bandidagem, que aumenta cada vez mais em nosso País, da criminalidade que assola a sociedade brasileira, da inquietação que nós estamos vendo... Estou chegando agora da região do entorno de Brasília, onde há disseminação do *crack* entre os jovens. Só no meu Estado são mais de 50 mil dependentes da droga, com postos abertos em vários lugares da comunidade, e ainda ameaçando os cidadãos que lá vivem. Se nós continuarmos a assistir a um Brasil caminhando dessa maneira, realmente nós vamos estar totalmente na contramão da democracia.



Sou um homem que tive a oportunidade, como médico que sou, de fazer minha pós-graduação na França. Lá, os policiais militares da Gendarmerie, quando estavam aguardando qualquer comitiva passar, respeitavam todos os cidadãos franceses. Eles podiam se manifestar discursando o que pensavam, mas se alguém agredisse qualquer cidadão, se atingisse qualquer órgão público ou privado, fosse ele quem fosse, saía da manifestação algemado e preso. A França não é um país que nós podemos botar em dúvida o que seja democracia, a França é exatamente um exemplo de democracia. Democracia não quer dizer baderna, democracia não quer dizer que cada um queira imprimir a sua vontade. Democracia é exatamente o regramento legal, que está na Constituição e nas leis, e vocês têm a função exatamente de fazer valer a lei em nosso País.

Por isso, o nosso respeito a cada um policial militar aqui. Quero que transmitam ao Coronel Anderson que da parte nossa, não só do partido Democratas, mas também desta Comissão de Segurança — aqui falo também em nome do Deputado Mendonça Prado, que por anos presidiu esta Comissão —, que nós, ao sabermos de qualquer injustiça que seja praticada contra qualquer policial militar no cumprimento de suas obrigações, nós vamos reparar esse dano que atingiu cada um de vocês. Sei que isso não teria, talvez, esse reflexo se fossem chamados pela Presidente da República, o que deveria ter sido feito.

Mas recebam a homenagem do Congresso Nacional, da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado. É dessa maneira que todos nós temos que cada vez mais nos orgulhar daquilo que nós exercemos.

Sou médico, sou Deputado Federal. Sei que muitos da sociedade não gostam de políticos, mas tem políticos sérios e tem, infelizmente, outros que não o são. Dentro de qualquer profissão nós temos isso. Não podemos pegar alguns dados de alguns fatos que possam denegrir a imagem de um policial militar e disseminá-la de uma maneira a satanizar uma instituição que é, sem dúvida nenhuma, a garantia do cumprimento da lei em nosso País e a garantia da segurança aos cidadãos que aqui moram.

Por isso, à Polícia Militar do Distrito Federal as minhas homenagens e as homenagens de todos os membros desta Comissão, já que o meu requerimento no sentido de promover esta audiência pública e, ao mesmo tempo, de poder



reconhecer de uma maneira formal o ato de bravura e coragem foi também aprovado por todos os Parlamentares presentes, por unanimidade. Passo a ler o teor do requerimento:

“Câmara dos Deputados

Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado

Reconhecimento público pela bravura e coragem dos policiais militares do Distrito Federal.

Neste ato solene, a Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado da Câmara dos Deputados vem a público reconhecer a bravura e a coragem dos policiais militares do Distrito Federal, que, mediante o comando do Tenente-Coronel Lúcio César da Costa Marques, do 6º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal, atuaram, em 12 de fevereiro de 2014, na Praça dos Três Poderes, no confronto com integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, MST.

Esses agentes públicos, à medida que se expuseram a um enfrentamento desigual para preservar a ordem e o patrimônio, são merecedores das maiores honrarias possíveis como reconhecimento do trabalho realizado.

Assim, como forma de ressaltar a dignidade da Polícia Militar do Distrito Federal, esta Comissão deseja que os policiais continuem exercendo suas atividades de cabeça erguida, como sempre o fizeram, conforme determina a Constituição Federal.

Brasília, 13 de maio de 2014.

Deputado Pauderney Avelino

Presidente da Comissão

Deputado Ronaldo Caiado

Autor do requerimento.”



Passo, então, o documento da Comissão de Segurança Pública ao Comandante Tenente-Coronel Lúcio César Costa, do 6º Batalhão da Polícia Militar, uma homenagem de cada um dos Srs. Parlamentares. É uma honra enorme para esta Comissão recebê-los na tarde de hoje. (*Palmas.*)

Antes de encerrar, porém, passo a palavra ao Deputado Mendonça Prado, para que ele também possa, rapidamente, falar desse maravilhoso trabalho que tem feito em nome da segurança pública neste País afora. S.Exa. é do Estado de Sergipe e já caminhou todo o Brasil levando essa mensagem de segurança e de apoio aos nossos policiais militares.

O SR. DEPUTADO MENDONÇA PRADO - Sr. Presidente, Sr. Tenente-Coronel Lúcio César, senhores militares aqui presentes, minhas senhoras e meus senhores, eu quero, em rápidas palavras, apenas cumprimentar o Deputado Ronaldo Caiado, que, através da sua ação, reconhece a relevância dessa instituição, que é fundamental para a segurança da sociedade, para a cidadania do Brasil, que é a Polícia Militar.

Evidentemente, ele traz aqui o retrato de uma injustiça e procura fazer a correção, através de um ato da Comissão de Segurança Pública, do poder que representa todos os brasileiros. Essa injustiça está no confronto que houve, logicamente, na falta de ação, de forma mais evidente, do poder público, através dos nossos governantes, principalmente do Poder Executivo.

Então, ao cumprimentá-lo, quero dizer que todos os integrantes da nossa Comissão, sob o comando do nosso Presidente Pauderney Avelino, e o nosso partido, sob a orientação e a coordenação do Deputado Ronaldo Caiado, trabalham diuturnamente para fortalecer esse setor de fundamental importância para o nosso País, que é a segurança pública. Nós temos mostrado, Deputado Ronaldo Caiado, nos nossos debates a importância que o legislador constituinte deu a setores fundamentais, como educação e saúde. Mas, deixou a segurança pública para segundo plano. E essa, sem sombra de dúvidas, é a causa maior para a problemática que nós estamos vivenciando no nosso País e que nós estamos, através de um processo legislativo, tentando corrigir, que é a criação de um fundo constitucional para todo o Brasil. Logicamente, os senhores aqui no Distrito Federal já o têm, e é intocável, na nossa Carta Magna. Mas os senhores sabem que, quando



a segurança pública não é eficiente nos demais entes federados, acabam surgindo mais problemas e aumentando a criminalidade também aqui no Distrito Federal.

Por essa razão, eu quero aqui registrar, mais uma vez, o empenho e o esforço do Deputado Ronaldo Caiado no sentido de priorizar a segurança pública no Brasil.

No mais, eu quero parabenizá-los pelo ato de bravura que aqui foi muito bem reconhecido pelo nosso querido Deputado Ronaldo Caiado e, mais do que isso, por ser a Polícia do Distrito Federal uma referência para o Brasil, uma Polícia que é exemplar e que tem nos seus integrantes também um exemplo para os demais policiais militares do Brasil.

Parabéns aos senhores por esta extraordinária e feliz homenagem feita pelo nosso Líder, Deputado Ronaldo Caiado.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ronaldo Caiado) - Obrigado.

Nada mais havendo a tratar, vou encerrar os trabalhos.

Convoco reunião para amanhã, dia 14 de maio, quarta-feira, às 14 horas, no Plenário 6, para deliberação de proposições constantes em pauta já divulgada.

Está encerrada a reunião.

Muito obrigado a todos os senhores policiais militares pela presença.
(Palmas.)